

NOTÍCIAS DA IGREJA

De Carlo Acutis este boletim tratou em julho 2023, destacando a conversão de seu guarda e da mãe do guarda, que eram da Ilha Maurício. Na época, Maurício e Madagascar eram uma Igreja só. Em homenagem a eles, algumas notícias da Igreja no Madagascar:



Madagascar (para o Brasil;
Madagáscar para os Europeus):

Papa Francisco em 2019 junto ao túmulo de Vitória.



Em 1500, Diogo Dias avistou a ilha, e começaram os contatos com Portugal. Os jesuítas conseguiram entrar e converter um pequeno número; mas, a evangelização sofreu uma brusca interrupção com o assassinato de todos os convertidos em 1674. Em 1700 a presença portuguesa estava substituída pelos franceses, e em 1818 entraram os ingleses protestantes. Aí, no reinado da cruel Ranavalona I (1829-1861) muitos cristãos foram mortos, especialmente protestantes, e os missionários expulsos: *“Vou governar para a sorte do meu povo e glória do meu nome! Não adorarei deuses senão os de meus antepassados”*. Seu filho proclamou a liberdade religiosa, chamou de volta os jesuítas e as freiras de Cluny; mas foi morto no palácio. Sucedeu-lhe a rainha Ranavalona II (1868-1883) protestante, que autorizou a evangelização em toda a Ilha. Aqui entra a figura de

Vitória Rasoamanarivo (abreviado em Rasoa, pronúncia Rachu):

Nasceu em 1848, de alto funcionário do Palácio e mãe de linhagem real. De pequena, cultivou a religião dos antepassados; mas, quando chegaram os missionários, se inscreveu na escola da missão, apesar das resistências da família, que a tinha inscrita numa escola protestante; e aos 15 anos se fez batizar com o nome de Vitória, em 1863, na paróquia de Andohalo. Seus pais ameaçaram renegá-la se ela continuasse católica, mas ela continuou; arranjaram para ela um casamento com o filho do Primeiro-Ministro, bêbado, violento, mulhengo. Todos os dias ela rezava por ele. O sogro falou: *“A Rainha e eu achamos oportuno romper esse matrimônio”*. Respondeu: *‘Este problema*

é somente meu, e quero carregá-lo: não divorciarei nunca. Foi Deus que nos uniu”. Vinte anos depois, devido a uma queda, seu marido ficou próximo da morte e pediu o batismo. Ela mesma o batizou.

Em 1883 estourou a perseguição contra os católicos, acusados de traição, porque não aceitavam os costumes dos antepassados. Todos os missionários franceses foram expulsos. As igrejas católicas e escolas católicas foram fechadas por ordem do governo. Vitória subiu ao Palácio e desceu com ordem de reabri-las; reunia os fiéis e explicava o evangelho para animá-los. Catequistas eram trazidos injustamente aos tribunais por terem reunido fiéis e rezado com eles: ela viajava para visitar as comunidades e defender os fiéis contra magistrados protestantes hostis. Visitava as escolas, organizava a rede escolar.

Em 1886, após 3 anos de ausência, os missionários puderam retornar; e ficaram surpreendidos, porque, apesar do governo, escolas e igrejas surgiram do nada, para espanto dos protestantes. Nessa data, um bispo foi nomeado para administrar a Igreja do Madagascar. Vitória, então viúva, retomou simplesmente seu lugar na paróquia, onde se dedicou sem medida à oração, aos doentes, pobres e leprosos. Em 1890 sua saúde se alterou subitamente por muitas doenças; e seu estado se agravou. A 21 de agosto de 1894, com 46 anos, ela morreu, Terço na mão e repetindo: *‘Mãe, Mãe, Mãe’*. O enterro foi uma apoteose: *‘Vitória, heroína nacional’*. João Paulo 2º a beatificou em 1989: *“... empenhada na vida da comunidade, na preparação dos catecúmenos ao batismo... uma verdadeira missionária”*.

***Abençoi, Senhor, os chamados à fé hoje no mundo: que cheguem ao batismo e à santidade. Amém.**

NOTÍCIAS DA OBRA

Nosso Jeito:



‘*Escolas de Evangelização Santo André*’ foram recebidas pelo Papa Leão (29/8). Elas têm, como propósito, ‘formar evangelizadores que anunciem Jesus Cristo’; oferecem diferentes cursos focados na formação de discípulos e evangelizadores. O Papa agradeceu e encorajou a “transmitir o que recebemos”. É matéria boa para o ‘nosso jeito’: há semelhanças e diferenças. As duas associações se dirigem aos fiéis das comunidades paroquiais, aos batizados. O objetivo, já é diferente: Escolas visam ‘formar evangelizadores’; OCM não tem ‘escolas’, não pretende ‘formar’ ninguém; aceita os fiéis

assim como estão; só pede que rezem pelos não-cristãos. ‘Escolas’ formam missionários que ‘preguem’ a Palavra, que transmitam o que receberam. OCM não prega a ninguém, não sai nas praças a anunciar Cristo a ninguém. Só reza a Deus, mesmo em quarto fechado (Mt 6,6), esperando uma graça. E há pessoas que não têm jeito para ‘pregar’; são retraídas, mesmo com diploma de escola; não pregam, mas conseguem graças, muitas graças. Enfim: é melhor ‘Escolas’ ou OCM? As duas servem à única missão da Igreja. Para OCM, o fiel abre seu coração aos não cristãos, uma imensidão que precisa ser ajudada para encontrar o Senhor Jesus. Não transforma os fiéis; basta que se tornem *cooperadores da missão, com vigor*.

Notícias:

= OCM esteve em **Sumaré** (Diocese de Campinas) para apresentar-se a um pequeno grupo de fiéis, reunidos pelo pe. José Eugênio. Estiveram presentes também membros da IAM (Infância e Adolescência Missionária) e de paróquias de cidades vizinhas como Hortolândia e Monte Mor. Depois de rápida apresentação, rezamos um cenáculo, pois a experiência pode ser mais esclarecedora; lemos o boletim, fizemos a coleta para os missionários no exterior. Surgiram Cenáculos, e alguns já enviaram a sua coleta.



Em Sumaré



*Em setembro, OCM visitou a Comunidade N. Sra. Aparecida de **Caraguatatuba**; ‘por engano’ ou providência de Deus, pois o endereço era outro, até difícil de acertar: chegamos na capela onde grupos da Legião de Maria estava esperando ‘animação missionária’. Não foi o combinado inicial; porém informamos o pároco, e mais cenáculos foram abertos.

N. Sra. Aparecida - Caraguá

***Em** julho, OCM teve uma reunião com pe. Luiz Fernando, Secretário Executivo da CNBB-Regional de S. Paulo: OCM seria mais empenhada na missão da Igreja, no Regional. No dia 24 de setembro, foi realizada uma nova reunião em que o mesmo padre Luiz fez a leitura de um projeto de estatuto que vincula a OCM à CNBB-Regional Sul 1. Pontos em discussão foram levantados e serão levados até a sede da CNBB para adequações, esperamos nova resposta favorável, pois vemos a mão de Deus a guiar esta obra com a missão da Igreja.

* No cenáculo, nós oferecemos a coleta com esta oração:

***Recebei, Senhor, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém.**



Em julho



*Pedimos aos cenáculos que depositem as ofertas dentro do mês de **novembro**, para enviarmos o presente a Guiné-Bissau/África antes do fim do ano. A conta **Obra dos Cenáculos Missionários-Banco Itaú ag. 1572- cc. 22888-8; pix ocenam@uol.com.br**